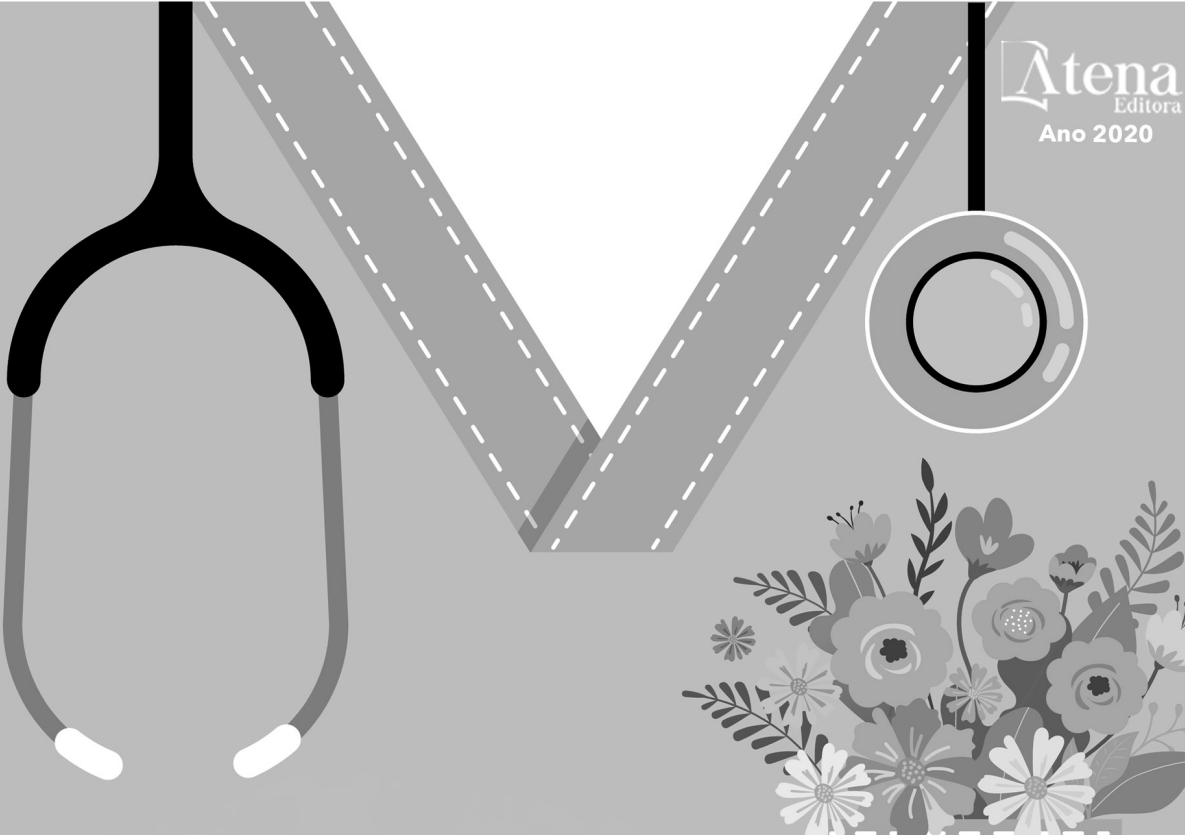




INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM



RAFAEL HENRIQUE SILVA
(ORGANIZADOR)



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

RAFAEL HENRIQUE SILVA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Rafael Henrique Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

158 Inovação e tecnologia para o cuidar em enfermagem 2
[recurso eletrônico] / Organizador Rafael Henrique
Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-295-1

DOI 10.22533/at.ed.951202108

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
I. Silva, Rafael Henrique.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Inovação e Tecnologia para o Cuidar em Enfermagem Volume 2 reúne trabalhos voltados para a temática materno-infantil, uma área de grande atuação e pesquisa por parte dos profissionais de Enfermagem.

Esta temática está em constante inovação, graças aos esforços e dedicação dos pesquisadores. Os artigos presentes neste volume abordam os temas do cotidiano dos profissionais da linha materno-infantil, mas como uma vertente inovadora, através de atualizações e pesquisas recentes sobre amamentação, alterações biopsicossociais na gestação, humanização, cuidados com recém-nascido, prematuridade, entre outros assuntos importantes na prática dos Enfermeiros.

O conhecimento está em constante atualização, os profissionais precisam estar inseridos em um processo diário de capacitação. Os pesquisadores responsáveis pelos artigos deste livro e a Atena Editora compartilham desse pensamento e desta forma, os trabalhos foram organizados de forma a proporcionar aos Enfermeiros inovações que possam ser aplicados em suas práticas profissionais.

Desejamos a todos uma agradável leitura e esperamos contribuir para aprimorar o conhecimento aplicado à Enfermagem e toda a área da Saúde.

Rafael Henrique Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ADESÃO À AMAMENTAÇÃO ENTRE PUÉRPERAS ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Orácio Carvalho Ribeiro Junior
Jociane Martins da Silva
Daniella da Costa Sales
Marcela Vieira Ferreira
Jéssica Taís dos Santos
Ronilson Paz da Silva
Jéssica Rocha Siqueira
Anderlane Soares Mourão
Luiz Antônio Bergamim Hespanhol
Suzana Maria da Silva Ferreira
Elcione Viana da Silva
Eloysa Maria Oliveira Rêgo
Luciane Cativo Brasil
Tatiane Silva de Araújo
Adriana Moraes Taumaturgo
Lucas Luzeiro Nonato

DOI 10.22533/at.ed9512020081

CAPÍTULO 2..... 14

BENEFÍCIOS DO MÉTODO CANGURU EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO

Ana Lígia Barbosa Messias
Ana Paula Sanabria
Débora Cardozo Bonfim Carbone
Ellen Souza Ribeiro
Lorena Falcão Lima

DOI 10.22533/at.ed9512020082

CAPÍTULO 3..... 24

ÊMESE E HIPERÊMESE GRAVÍDICA E A PARTICIPAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A GESTANTE

Conceição do Socorro Damasceno Barros
Arícia Lobato de Araújo
Ana Carolina Valino Teixeira
Alice Dayenne Moraes
Lauro Nascimento de Souza
Adrielle Priscilla Souza Lira
Cristiane Patrícia Siqueira Monteiro
Jaqueline Vieira Guimarães
Wilma de Souza Malcher
Raimunda Maia Lago
Diana Damasceno Guerreiro
Maria de Belém Ramos Sozinho

DOI 10.22533/at.ed9512020083

CAPÍTULO 4.....32

MEDOS E ANSEIOS DAS GESTANTES EM RELAÇÃO AO PARTO NORMAL

Suene Paes Carreiro de Aviz
Nazaré do Socorro de Oliveira Afonso
Elisângela da Silva Ferreira
Marcia Simão Carneiro
Maria Heliana Chaves Monteiro da Cunha
Lorena de Paula de Souza Barroso
Roberta Brelaz do Carmo
Greyciane Ferreira da Silva
Chiara Silmara Santos Silva
Elenice Valéria Paes Ferreira
Alice Dayenne Moraes
Fernando Kleber Martins Barbosa

DOI 10.22533/at.ed9512020084

CAPÍTULO 5.....44

CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL À LUZ DA TEORIA DE WANDA HORTA

Luzia Beatriz Rodrigues Bastos
Emeline Paula das Neves Freitas
Rayssa Thayara Barros Lopes
Diniz Antonio de Sena Bastos
Karina Morais Wanzeler

DOI 10.22533/at.ed9512020085

CAPÍTULO 6.....53

ALTERAÇÕES BIOPSISSOCIAIS MAIS FREQUENTES DA MULHER NO CLIMATÉRIO

Leonardo Lopes de Sousa
Gleicy da Silva Araujo
Kananda Braga de Sousa Santos
Karla Joelma Bezerra Cunha

DOI 10.22533/at.ed9512020086

CAPÍTULO 7.....60

TRIAGEM NEONATAL SEGURA: ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS PARA ELABORAÇÃO DE DISPOSITIVOS PARA O TESTE DO PEZINHO

Nágela Bezerra Siqueira
Dilene Fontinele Catunda Melo
Francisca Mayra de Sousa Melo
Maria da Conceição dos Santos Oliveira Cunha
Francisco Jardel Ferreira Lima
Fernanda Alalia Braz de Sousa
Matheus Gomes Andrade
José Fernando Martins Sousa
Antonia Dávila da Conceição Alves Dias
Paula Alves Camelo
Felicía Maria Rodrigues da Silva

Daielle Oliveira Miranda
Virlene Martins Alves
DOI 10.22533/at.ed9512020087

CAPÍTULO 8..... 68

CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS ACERCA DOS EFEITOS COLATERAIS DO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO EM CRIANÇAS ONCOLÓGICAS

Luana Azevedo Maia
Eryjosity Marculino Guerreiro Barbosa
Cicera Brena Calixto Sousa
Nahyanne Ramos Alves Xerez
Kaila Andréa da Silva Cunha
Maria Conceição Mota Maciel
Mayara Sousa do Nascimento
Lêda Cláudia Silva da Silva
Jandira Márcia Sá da Silva Cordeiro
Diana Carla Pereira da Silva
Thays Silva de Souza Lopes
Cesariana Excelsa Araújo Lopes da Silva

DOI 10.22533/at.ed9512020088

CAPÍTULO 9..... 78

AÇÕES REALIZADAS PELOS ENFERMEIROS PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO: REVISÃO INTEGRATIVA

Jandira Márcia Sá da Silva Cordeiro
Polyana Carina Viana da Silva
Cicera Brena Calixto Sousa
Nahyanne Ramos Alves Xerez
Cesarina Excelsa Araújo Lopes da Silva
Janaína Calisto Moreira
Thays Silva de Souza Lopes
Emanuel Ferreira de Araújo
Diana Carla Pereira da Silva
Antonia Larissa Domingues da Silva
Luana Azevedo Maia
Talita de Oliveira Franco

DOI 10.22533/at.ed9512020089

CAPÍTULO 10..... 87

CONTEÚDOS SOBRE CRIANÇA PREMATURA VEICULADOS POR FAMILIARES: UM ESTUDO DE IMAGEM EM MÍDIA SOCIAL

Maria Raísa Pereira da Costa
Joseph Dimas de Oliveira
Simone Soares Damasceno
Naanda Kaanda Matos de Souza
Maria Augusta Vasconcelos Palácio

DOI 10.22533/at.ed95120200810

CAPÍTULO 11 98

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Carina Nunes de Lima
Francisco Diogo de Andrade Cavalcante
Robson Wanderley Vieira de Moura
Maria Luenna Alves Lima
Walkelândia Bezerra Borges
Francisca Edinária de Sousa Borges
Nerley Pacheco Mesquita
Rita de Cássia Dantas Moura
Vanessa Silva Leal Sousa
Ana Letícia Nunes Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed95120200811

CAPÍTULO 12..... 105

AÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM CRIANÇA COM LONGA INTERNAÇÃO HOSPITALAR

Tháís Barbosa dos Santos
Maria José Pessanha Maciel
Glaice Kelly Dias Barbosa
Conceição Pereira Silva de Albuquerque
Luciana Oliveira Simões
Catia Rustichelli Mourão
Emanuel Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed95120200812

CAPÍTULO 13..... 108

ANÁLISE DOS RISCOS PARA AMAMENTAÇÃO INEFICAZ: FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O DESMAME PRECOCE EM PUÉRPERAS ADOLESCENTES

Bentinelis Braga da Conceição
Valdenia Guimarães e Silva Menegon
Fernanda Lima de Araújo
Láisa Ribeiro Rocha
Rafaela Alves de Oliveira
Paula Lima de Mesquita
Érica Patrícia Dias de Sousa
Luzia Maria Rodrigues de Carvalho
Sildália da Silva de Assunção Lima
Amanda Karoliny Meneses Resende
Ana Paula Ribeiro de Melo Meneses
Amanda Cristina Machado Lustosa
Ana de Cássia Ivo dos Santos
Vaneska Maria Fontenele de Oliveira
Shirley Samara Silva Monteiro
Antônia Rodrigues de Araújo

DOI 10.22533/at.ed95120200813

CAPÍTULO 14..... 121

CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM O RECÉM-NASCIDO PREMATURO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Mauriane Ferreira Costa
Bentinelis Braga da Conceição
Rosalba Maria Costa Pessoa
Annielson de Souza Costa
Érica Patrícia Dias de Sousa
Paula Lima de Mesquita
Vanessa Kely Medeiros Silva Palhano
Láisa Ribeiro Rocha
Amanda Karoliny Meneses Resende
Paulliny de Araujo Oliveira
Ana Claudia Antunes Ferreira de Castro
Edilane Henrique Leôncio
Layane Silva Santana
Daniele dos Santos Sena

DOI 10.22533/at.ed95120200814

CAPÍTULO 15..... 132

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES COM CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Brenda Jenyffer Lima de Sousa

DOI 10.22533/at.ed95120200815

CAPÍTULO 16..... 148

APLICAÇÃO DO ESCORE PEDIÁTRICO DE ALERTA (EPA) NO RECONHECIMENTO PRECOZE DA DETERIORAÇÃO CLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaiane de Lima Oliveira
Juliana de Oliveira Freitas Miranda
Carlito Nascimento Sobrinho
Lívia Leite da Silva Macedo
Marina Vieira Silva
Renata Fonseca Mendoza

DOI 10.22533/at.ed95120200816

CAPÍTULO 17..... 156

ORIENTAÇÕES PERTINENTES ACERCA DOS CUIDADOS AO RECÉM-NASCIDO EM ALOJAMENTO CONJUNTO

Janaína dos Santos Silva
Igor Roberto Oliveira da Silva
Debora Alencar Teixeira Gomes
Jamille de Paula Alves
Israel Melo de Oliveira dos Santos Junior
Helen Dayane Oliveira da Silva Souza
Larissa Natale dos Santos
Bruna Caroline Rodrigues Tamboril

Paloma Victória Arruda Maia

DOI 10.22533/at.ed95120200817

CAPÍTULO 18..... 166

CUIDADOS PALIATIVOS EM PEDIATRIA: UMA DISCUSSÃO DA PRÁTICA

Emanuel Pereira dos Santos

Rhuani de Cassia Mendes Maciel

Isabelle Fernandes Borsato

Paloma Lucena Farias da Costa

Mayara Santos Medeiros da Silva Campos

Adrielle Santana Marques Bahiano

Edna Corrêa Moreira

Cinthia Torres Leite

Claudio Jose de Almeida Tortori

Vera Lúcia Freitas

Nebia Maria Almeida de Figueiredo

Mariana de Almeida Pinto Borges

DOI 10.22533/at.ed95120200818

CAPÍTULO 19..... 173

AS FRAGILIDADES NA ASSISTÊNCIA À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Kahena Giullia de Deus Lopes

Danielle Stephanie Neves Oliveira

Paula Lopes Vieira

Sofia Caroline Mesquita Lacerda

Marcilene Rezende Silva

Érika Marina Rabelo

DOI 10.22533/at.ed95120200819

CAPÍTULO 20..... 183

HUMANIZAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL SOB O OLHAR DA EQUIPE DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natália Gregório Pinto Araújo

Sara Araújo dos Santos

Tamara Braga Sales

Cláudia Patrícia da Silva Ribeiro Menezes

Samara Gomes Matos Girão

Andreza Kelly Cardoso da Silva Soares

Maíra Maria Leite de Freitas

Lucélia Rodrigues Afonso

Marcia Alves Ferreira

Roberta Liviane da Silva Picanço

DOI 10.22533/at.ed95120200820

SOBRE O ORGANIZADOR..... 195

ÍNDICE REMISSIVO..... 196

CAPÍTULO 4

MEDOS E ANSEIOS DAS GESTANTES EM RELAÇÃO AO PARTO NORMAL

Data de aceite: 03/08/2020

Data de submissão: 07/07/2020

Suene Paes Carreiro de Aviz

Universidade Federal do Pará
Belém – Pará
<http://lattes.cnpq.br/2908068488127739>

Nazaré do Socorro de Oliveira Afonso

Universidade Federal do Pará
Belém – Pará
<http://lattes.cnpq.br/2798401689765150>

Elisângela da Silva Ferreira

Universidade Federal do Pará
Belém – Pará
<http://lattes.cnpq.br/5348628291529615>

Marcia Simão Carneiro

Universidade Federal do Pará
Belém – Pará
<http://lattes.cnpq.br/3702559186954581>

Maria Heliana Chaves Monteiro da Cunha

Universidade Federal do Pará
Belém – Pará
<http://lattes.cnpq.br/3242633573123583>

Lorena de Paula de Souza Barroso

Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências
Humanas Gamaliel
Belém - Pará
<http://lattes.cnpq.br/2967113332094484>

Roberta Brelaz do Carmo

Universidade Federal do Pará
Belém – Pará
<http://lattes.cnpq.br/5309628491672914>

Greyciane Ferreira da Silva

Universidade Federal do Pará
Belém – Pará
<http://lattes.cnpq.br/9022154625593043>

Chiara Silmara Santos Silva

Universidade Federal do Pará
Belém – Pará
<http://lattes.cnpq.br/7531916384652923>

Elenice Valéria Paes Ferreira

Universidade Federal do Pará
Belém – Pará
<http://lattes.cnpq.br/9257631236903521>

Alice Dayenne Moraes

Universidade do Estado do Pará
Belém - Pará
<http://lattes.cnpq.br/9369016267893760>

Fernando Kleber Martins Barbosa

Universidade do Estado do Pará
Belém - Pará
<http://lattes.cnpq.br/2133147206103799>

RESUMO: A gestação compreende a um período marcado por mudanças biopsicossocial, cultura, econômica e espiritual nos quais acarretam na mudança de vida da mulher e de toda a família. Diante dessas transformações, os medos e anseios em relação ao parto, geralmente, estão presentes podendo acarretar um trabalho de parto mais dificultoso tornando-se uma experiência negativa à parturiente. Contudo, o acesso sobre informações durante o pré-natal sobre fisiologia do parto é essencial para que todo esse medo e anseio sejam dissipados. O

presente estudo objetiva conhecer quais são os medos que as gestantes têm em relação ao parto. Pesquisa descritiva, prospectiva, com abordagem quantitativa realizada com 31 gestantes cadastradas no Programa de Pré-natal da Unidade Municipal de Saúde em Belém do Pará, que atendiam aos seguintes critérios de inclusão: alfabetizadas, na primeira ou segunda gestação, maiores de 18 anos, de risco obstétrico habitual, a partir do segundo trimestre de gestação. Os dados foram coletados por meio de um questionário fechado com questões de múltipla escolha. Cerca de 88% das participantes relata algum tipo de medo e ansiedade durante o trabalho de parto, sendo que, a maioria aponta como principal medo “sofrer maus tratos pelos profissionais”, seguido do sentimento de “dor”. Frente aos resultados, as atividades de educação em saúde durante a assistência pré-natal apresentam-se com o propósito de empoderar gestantes, estimular a autonomia, a capacidade de enfrentar situações de estresse principalmente no parto por ser um dos momentos marcantes na vida dessa mulher.

PALAVRAS-CHAVE: Parto, Gestante.

PREGNANT WOMEN'S FEARS AND ANXIES

ABSTRACT: Pregnancy comprises a period marked by biopsychosocial, cultural, economic and spiritual changes in which they change the life of the woman and the whole family. In view of these changes, fears and anxieties regarding childbirth are usually present, which can lead to more difficult labor, making it a negative experience for the parturient. However, access to information during prenatal care about the physiology of childbirth is essential if all this fear and longing is to be dispelled. This study aims to understand what are the fears that pregnant women have in relation to childbirth. Descriptive, prospective study with a quantitative approach carried out with 31 pregnant women registered in the Prenatal Program of the Municipal Health Unit in Belém do Pará, who met the following inclusion criteria: literate, in the first or second pregnancy, over 18 years old, of usual obstetric risk, from the second trimester of gestation. The data were collected through a closed questionnaire with multiple choice questions. Approximately 88% of the participants report some type of fear and longing during labor, and most of them point out that the main fear is “suffering mistreatment by the professionals”, followed by the feeling of “pain”. In view of the results, health education activities during prenatal care are presented with the purpose of empowering pregnant women, stimulating autonomy, the ability to cope with stressful situations, especially during childbirth, as it is one of the remarkable moments in this woman's life.

KEYWORDS: Childbirth, Pregnant.

1 | INTRODUÇÃO

A gestação e o parto são eventos marcantes na vida de uma mulher, o que há elas foram ensinadas, orientado durante toda sua gestação pode influenciar na evolução da gravidez, bem como no nascimento da criança. A individualidade de cada mulher de acordo com sua cultura, crença, valores e educação atuam de forma direta no sucesso da parturição fisiológica (TOSTES; SEIDL, 2016).

De acordo com Dias e Deslandes, (2006 apud Tortes, 2016, p. 683) “as expectativas geradas em relação ao momento do parto geralmente são baseadas em experiências anteriores, em informações obtidas por meio de conversas com pessoas leigas, reportagens da mídia e materiais informativos e em seu background cultural”. Desta forma vê-se uma interrelação com a ideia de Almeida *et al.*, (2012) e Haddad e Cecatti, (2011) em se tratando de como a concepção da dor do parto é construída e reconstruídos culturalmente de acordo com as experiências vivenciadas por elas, como declara Teixeira e Pereira (2006 apud Tortes, 2016, p. 94) que a dor é subjetiva e vai se modulando a partir da cultura, ou seja, a dor se molda por meio de uma construção simbólica.

Para Nagahama e Santiago (2008) e Tornquist (2003) escutar e acolher as parturientes diante ao processo da parturição, que não é apenas carregada de dor, mais também com anseios, medos e inseguranças, é de suma importância para uma prestação de atenção humanística. Sendo assim, os medos e os anseios, bem como outros fatores psicológicos e emocionais podem afetar negativamente a vivência da mulher quanto ao processo de parturição (TORTES 2016).

Com o propósito de aperfeiçoar a qualidade da assistência o Ministério da Saúde (BRASIL, 2001) ressalta que o pré-natal é o momento em que a equipe precisa promover atitudes que contribuam para a minimização de medos e anseios e promovam por meio de técnicas alternativas, como o método de Dick-Read, de Bradley e o método de Lamaze redução da tríade medo, tensão e dor. Tais métodos pressupõem que sua utilização através de medidas não-farmacológicas e não-invasivas, ambiência e exercícios respiratórios influenciem positivamente para o relaxamento muscular, alívio da dor e evolução do trabalho de parto.

Lopes *et al.*, (2005) considera que o parto é uma experiência extremamente importante na vida de uma mulher, pois a experiência de dar à luz é tão marcante que, durante anos, o evento e os sentimentos experimentados durante no nascimento do bebê serão lembrados nos mínimos detalhes o parto, por sua natureza, não é um evento neutro ele tem força para mobilizar grandes níveis de ansiedade, medo, excitação e expectativa e, por sua intensidade, pode ajudar na reformulação da identidade da mulher, a própria gestação e as expectativas alimentadas em relação ao parto e ao bebê durante esse período podem influenciar a maneira como o parto será vivenciado.

Neste mesmo estudo Lopes *et al.*, (2005) afirma que os temores mais comum surgem no final da gestação, como o temor à morte, à dor, ao esvaziamento e à castração, essas frustrações são capazes de influenciar no desenvolvimento da gravidez, do trabalho de parto e parto, a dor e a ansiedade são fatores comumente relacionado à experiência negativa subjetiva feminina, as relações entre a dor e a ansiedade são recíprocas: a dor acentua a ansiedade, e a ansiedade incrementa a dor que provoca fantasias em relação ao corpo e sua integridade, este sentimento de dor também reaviva as vivências de punição, perseguição e medo da morte.

2 | METODOLOGIA

Este estudo configura-se como uma pesquisa descritiva, prospectiva, com abordagem quantitativa com análise por meio de uma pergunta semiestruturada com opções de possíveis medos em relação ao trabalho de parto e parto, na qual elas poderiam assinar ou adicionar um outro que não estivesse nas opções. A pesquisa foi realizada em uma Unidade Municipal de Saúde (UMS) em Belém/PA no período de março e abril de 2019

Participaram do estudo 31 gestantes cadastradas no Programa de Pré-natal da UMS que atendiam aos seguintes critérios de inclusão: alfabetizadas, na primeira ou segunda gestação, maiores de 18 anos, de risco obstétrico habitual, a partir do segundo trimestre de gestação. Foram excluídas as gestantes que não se apresentaram em condições clínicas e psicológicas para participar do estudo.

3 | RESULTADO E DISCUSSÃO

3.1 Caracterização dos sujeitos do estudo

Participaram do estudo 31 gestantes cadastradas no programa de Pré-Natal da UMS que realizaram o preenchimento do questionário para a identificação do perfil socio-obstétrico e questão quanto ao medo e anseio ao trabalho de parto e parto.

Quanto à idade, observou-se que a maioria das gestantes tinha menos de 35 anos. Sobre a escolaridade verificou-se que a maioria possuía Ensino Médio Completo. Em relação ao estado civil, o estudo apontou que a maioria das participantes se encontrava em união estável. Em relação a idade gestacional a maioria estavam no segundo trimestre de gestação. Quanto ao número de consultas de pré-natal, a maioria recebeu assistência de enfermagem em relação à consulta médica. Como podemos observar na tabela 1.

Variável	Descrição	N	F%
Idade	18 a 25 anos	14	45,16
	a 35 anos	14	45,16
	> 36 anos	03	9,68
Escolaridade	Ensino Fundamental incompleto	01	3,22
	Ensino Fundamental Completo	01	3,22
	Ensino Médio Incompleto	05	16,12
	Ensino Médio Completo	15	48,38
	Ensino Superior Incompleto	04	12,90
	Ensino Superior Completo	05	16,12
Estado Civil	Casada	08	25,80
	União Estável	18	58,06
	Solteira	05	16,12
	Viúva	00	-
Idade Gestacional	2º Trimestre	18	58,06
	3º Trimestre	13	41,94

Número de Consultas de Pré-Natal	Médicas	11	35,48
	Enfermagem	20	64,52
Número de Gestações	Primigesta	18	58,06
	Secundigesta	13	41,94
Total		31	100,00

Tabela 1 – Perfil Socio-obstétrico de gestantes cadastradas no Programa de Pré-Natal da UMS da Cremação, Belém-PA, Fevereiro a Abril de 2019.

Fonte: questionário próprio das autoras.

Na contemporaneidade, podemos vivenciar a ascensão feminina no mercado de trabalho, sendo um dos fatores determinantes para a escolha de suas prioridades entre vida profissional e estudo e a escolha de tornar-se mãe (ALDRIGHI *et al.*, 2016), portanto, observa-se que a idade materna aumenta progressivamente, apesar de serem crescentes no país devido aos diversos fatores predisponentes para tal ocorrência.

Os resultados deste estudo em relação a escolaridade não condizem com o que o autor Mendes (2010) refere sobre a relação direta entre gravidez precoce e a baixa escolaridade, visto o maior número de participantes com escolaridade acima do ensino médio completo. No entanto, devido ao baixo número de participantes, esses dados podem não representar a realidade, além disso, fizeram parte deste estudo mulheres com idade acima dos 18 anos, diferente do estudo realizado por este autor que incluiu adolescentes em sua pesquisa.

No presente estudo, a união estável foi o estado civil prevalente das participantes divergindo do estudo de Melhado *et al.* (2008), que apontou como maioria de solteiras. Vale ressaltar que o estudo deste autor não excluiu adolescentes, o que pode ter influenciado o resultado e reforçando essa divergência.

Dentre as participantes, a maioria encontrava-se no segundo trimestre gestacional e mais próxima do parto, no que pode ter influenciado no desejo em receber informações sobre o momento, contudo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2001) infere que para a realização de um parto humanizado, as gestantes devem receber um preparo adequado para o parto e que esse cuidado, essa educação deve ser realizada o mais precoce possível durante a assistência do pré-natal.

A maioria das participantes deste estudo eram primigestas e foram assistidas no pré-natal, na maior das consultas, por enfermeiro. Sobre isso, Brasil (2012) afirma que não há uma divisão exata entre os atendimentos de enfermagem e medicina nas consultas de pré-natal, contudo, há uma recomendação do Ministério da Saúde quanto ao número de consultas mínimas, sendo 1 no 1º trimestre, 2 no 2º trimestre e 3 no 3º trimestre, sendo as consultas intercaladas entre médico e enfermeiro.

3.2 Medos e ansios durante o momento do parto

O presente estudo observou que a maioria das participantes (88%) relata algum tipo de medo e ansio durante o trabalho de parto.

Em um estudo, semelhante a este, realizado por Melo *et al.*, (2014), aponta a importância da ampliação da visão acerca do parto entre as gestantes além dos aspectos fisiológicos, promovendo mudanças nas práticas e políticas enfocadas na assistência a saúde da mulher. A pesquisa considerada como uma violação dos direitos das mulheres grávidas em processo de parto, termo conhecido como violência obstétrica, que caracteriza-se pela perda da autonomia, intervenções desnecessárias e ofensas, além da falta de informação, sendo que há um certo medo de perguntar sobre os processos que irão ser realizados na evolução do trabalho de parto, e essa situação pode levá-las a se conformarem com a exploração de seus corpos por diferentes pessoas, aceitando diversas situações incômodas sem reclamar.

Tostes e Seidl (2016) apontam que historicamente, em diversas culturas e grupos sociais, as vivências do trabalho de parto e parto têm sido associadas a termos como agonia, provação, medo, terror, sofrimento e morte, destacam o medo da dor durante o trabalho de parto e parto como um dos aspectos que influenciam a incidência de cesáreas.

Um estudo realizado por Brito *et al.*, (2015) descreve que as mulheres entendem que a preparação para o trabalho de parto e parto é uma atividade inerente ao pré-natal, no entanto ratificam a pouca informação que recebem nesse aspecto durante as consultas, as entrevistadas elencam ainda a necessidade do fornecimento de orientações acerca de cada tipo de parto, suas vantagens e desvantagens, para que assim possam ter conhecimento para entender o momento que estão vivenciando.

Parturientes informadas e esclarecidas sobre o processo de parturição durante o pré-natal tendem a tornarem-se menos ansiosas, ter interações mais harmoniosas, colaborativas com os profissionais de saúde e, geralmente, têm processo de parto mais ameno e gratificante. Nessa perspectiva, é primordial que todas as gestantes recebam as orientações necessárias a respeito da evolução de sua gestação, sobre as possíveis complicações que poderão surgir durante a gravidez, o que pode acontecer durante o trabalho de parto, parto e no puerpério, para assim reduzir o medo recorrente no processo de parturição (TOSTES; SEIDL, 2016).

Os principais medos e receios em relação ao trabalho de parto e parto, estão descritos no gráfico 6, onde as mesmas poderiam assinalar mais de uma opção ou descrever outra, caso não estivesse dentre as alternativas. Observamos que, a maioria (28/31), aponta que sofrer maus tratos pelos profissionais seria o maior medo e receio durante esse período, seguido do sentimento de dor (10/31) por meio do relato de outras mulheres (7/31). A possibilidade de morte, do filho ou delas próprias, também foi uma opção bem representativa assinalada, dentre outras alternativas pouco citadas como: não

conseguir parir, não ter seus desejos atendidos e ficar sozinha, como demonstrado no gráfico 5.

Os resultados deste estudo nos chamaram atenção pelo número expressivo de participantes que relataram ter medo e receio de sofrerem maus tratos durante o trabalho de parto e parto, sendo tema muito debatido atualmente na área da obstetria. Zanardo *et al.* (2017) observaram em seu estudo resultados semelhantes em relação a violência obstétrica e consideram que a temática está associada ao descaso, desrespeito com as gestantes na assistência ao parto, tanto no setor público quanto no setor privado de saúde.

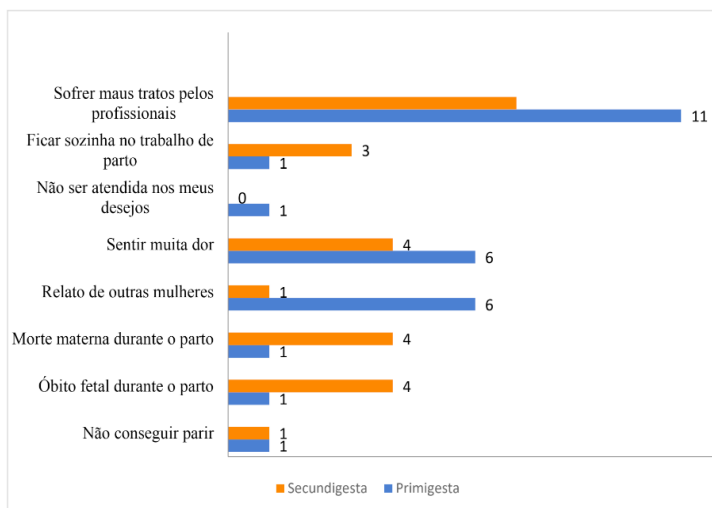


Gráfico 1 – Descrição dos principais medos e receios em relação ao trabalho de parto e parto de gestantes cadastradas no pré-natal de uma UMS em Belém-PA, Março a Abril de 2019.

Fonte: questionário próprio das autoras.

No Brasil e na América Latina a incorporação das mudanças preconizadas pela Medicina Baseada em Evidências é lenta e encontra resistências, inclusive por parte das instituições de ensino, pois nesses locais a maioria das instituições trabalha com o modelo intervencionista, valorizando a tecnologia, os exames sofisticados e os procedimentos cirúrgicos, enquanto os cuidados com foco na mulher para realização e estimulação do parto normal e a interação com a parturiente recebem pouca atenção, fortalecendo de forma negativa a visão que as gestantes atribuem ao processo de parir naturalmente e optar por parto cesárea como forma de evitar experiências negativas (ZANARDO *et al.*, 2017).

O medo da violência obstétrica também pode estar relacionado ao de ficar sozinha no trabalho de parto, pois supõe-se que ao ter alguém da sua confiança durante esse período poderá minimizar os maus tratos sofridos. No entanto, as maternidades estão

obrigadas a aceitarem a permanência de um acompanhante, da escolha da mulher durante todo ciclo gravídico puerperal, como descrito na Lei n.º 11.108, de 07 de abril de 2005, onde as instituições devem estar administrativa e estruturalmente preparadas para recebê-los.

Entretanto, apesar da existência da Lei há mais de dez anos, acredita-se que ainda hoje este medo pode estar relacionado ao não cumprimento dela por parte de algumas instituições. Uma pesquisa feita por Souza *et al.* (2018) apontou que por diversas vezes esta Lei não está sendo respeitada pela equipe de saúde e maternidades. Esses autores apontam que as instituições mostram uma fragilidade no preparo das equipes na assistência quanto à percepção de que esse acompanhante faz parte da vida cotidiana da parturiente.

Novamente, percebemos a falta de emponderamento das mulheres e seus acompanhantes, visto que devem ter conhecimento para se respaldar e exigir o respeito aos seus desejos e obrigatoriedades.

Fato esse observado ao identificarmos que houve participantes que relataram ter medo de não terem seus desejos atendidos. O conceito de Plano de Parto e Nascimento foi proposto por Sheila Kitzinger em 1980 nos Estados Unidos e, posteriormente, outros países começaram a usá-lo para exigir um parto o menos intervencionista possível (SUÁREZ-CORTÉS *et al.*, 2015).

Segundo esses autores, um Plano de Parto é um documento escrito, de caráter legal, em que a mulher grávida, após receber informações sobre a gravidez e o processo de parto, e considerando seus valores e desejos pessoais, além das expectativas criadas sobre seu parto ao longo da gravidez, e atendendo também a suas necessidades particulares, deve combinar com os profissionais da atenção primária e hospitalar, quais alternativas, dentro da boa prática, prefere durante seu parto, sob condições normais.

Entende-se que o medo da dor no parto influencia na forma como as gestantes vivenciaram esse momento. Almeida *et al.* (2005) apontam a teoria de dor “*Gate Control*”, elaborada por Melzack e Wall, em 1965, que considera tanto os aspectos fisiológicos como psicológicos para avaliação e controle da dor. Para os autores, a dor durante a parturição é uma resposta fisiológica, complexa, subjetiva e multidimensional aos estímulos sensoriais gerados, principalmente, pela contração uterina. Entretanto, acredita-se, como demonstrado neste estudo, que esse medo pode fazer com que as mulheres escolham outra via de nascimento, em detrimento aos riscos e malefícios de uma cirurgia. Portanto, os métodos de controle da dor devem ser apresentados, demonstrados e oferecidos durante o pré-natal, trabalho de parto e parto, para que essas mulheres façam as escolhas adequadas e experimentem a sensação de alívio durante todo processo.

Siebra *et al.* (2015) demonstraram nos resultados de seu estudo que, apesar da dor extrapolar limites, as gestantes apresentam argumentos a favor do parto normal, considerando que independente das experiências passadas, houve a preferência pelo parto normal, por ser uma recuperação mais rápida, não interferindo na rotina.

Gayeski e Brüggemann (2010), em seu estudo, que teve como objetivo avaliar os

resultados maternos e neonatais decorrentes da utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto, apontou que os mesmos, para ser eficiente, deve ser implementado no momento adequado. Um dos achados interessantes dessa pesquisa foi que o banho de imersão apresenta mais benefícios no alívio da dor quando utilizado a partir dos 3 cm de dilatação cervical, principalmente quando controlados, conjuntamente, o tempo de ruptura das membranas e permanência na água.

O presente estudo sugere que as participantes (7/31) adquirem medo do processo de parturição por meio de relatos de outras pessoas que já vivenciaram essa experiência de forma negativa ou traumática, principalmente em relação a dor do parto. Um estudo produzido por Siebra *et al.* (2015), sobre significados atribuídos a dor no trabalho de parto, aponta que a dor para as mulheres foi caracterizada como o pior momento da vida, algo intolerável, mesmo sabendo que o parto pode trazer uma nova vida é em alguns casos comparada até com a morte, os resultados demonstram que lidar com a dor também obedece aos fatores socioculturais do contexto no qual cada mulher vive, sendo uma experiência única, mas também compartilhada pelo seu entorno coletivo.

O medo de morrer durante o trabalho de parto e parto também foi apontado nesse estudo, evidenciando-se a importância da realização de pré-natal para identificação de riscos potenciais, tratamento de doenças e estabelecimento de programa de imunização materna, objetivando diminuir o risco obstétrico.

Viana, Novaes e Calderon (2011) afirmam que a mortalidade materna continua sendo uma epidemia que atinge os países em desenvolvimento e, em especial, as mulheres de classe econômica menos favorecida e que a morte de uma mulher em idade fértil promove um impacto na família, na comunidade e na sociedade, refletindo em expectativas negativas relacionados ao parto.

Portanto, cada vez mais, percebe-se a importância na realização de ações educativas para esclarecimento de dúvidas quanto ao processo gravídico e puerperal, no intuito de orientar as gestantes sobre a necessidade em comparecer às consultas, realização de exames e tratamento, se necessário, contribuindo para a manutenção da saúde de mãe e bebê e evolução de trabalho de parto e parto sem intercorrências e gravidade, sendo que este estudo identificou o medo da morte fetal também entre as participantes.

Quanto a variável “medo de não conseguir parir”, supõe que a aquisição de expectativas sobre o trabalho de parto e possível surgimento de complicações, as gestantes transformam o parto de um evento fisiológico e natural para um evento potencializador de estresse, aflição e ansiedade refletindo negativamente no processo de parturição. Um estudo produzido por Lopes *et al.*, 2005 com 28 primíparas sem problemas de saúde, cujo objetivo foi avaliar por meio de entrevistas e relatos as expectativas e experiências de mães sobre o parto, os resultados da pesquisa mostraram que as participantes possuem muito mais expectativas em relação a si próprias do que em relação ao bebê.

Semelhante ao estudo de Lopes *et al.* (2015), Pinheiro e Bittar (2012) encontraram

em seus resultados que a experiência da parturição, para a grande maioria das mulheres entrevistadas configurou-se como uma vivência marcada pela dor, pelo medo da dor e sofrimento, a experiência do parto normal para algumas participantes foi considerada traumática e referiram um desejo de não passar novamente por este processo ou de não ter mais filhos.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de parto embora natural e fisiológico está associado a variados sentimentos como medo, ansiedade, satisfação e outros, desta forma a gestante que possui conhecimento sobre o parto e os seus direitos assegurados por lei nesse momento, apresenta-se mais segura, colaborativa e confiante na vivência dessa experiência importante na vida de uma mulher. Nesse sentido a atenção, o cuidado e as orientações recebidas durante o pré-natal pelo enfermeiro são requisitos essenciais para promover uma parturição confortável onde a gestante toma decisões sobre a condução do seu parto.

Este estudo demonstrou que a maioria das participantes possuem algum medo ou anseio em relação ao processo de parturição, sendo o medo de sofrer maus tratos pelos profissionais durante o parto foi o mais assinalado pelas participantes, sugerindo e reforçando a importância dos profissionais assegurarem tais informações as gestantes como formar de reduzir hospitalização e intervenções desnecessárias.

REFERÊNCIAS

ALDRIGHI, Juliane Dias et al. **The experiences of pregnant women atan advanced maternal age: an integrative review. Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [s.l.], v. 50, n. 3, p.512-521, jun. 2016. Fap UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-623420160000400019>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**/ Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica da Mulher. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

_____. Lei nº 11.108 - de 7 de abril de 2005 – **Diário Oficial da União** de 8/4/2005. Brasília, 7 de abril de 2005.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada** – manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRITO et al. **Percepções de puérperas sobre a preparação para o parto no pré-natal**. Rev. Rene. [S.l.], v. 16, n. 4, p. 470-478, jul-ago, 2015.

GAYESKI, Michele Ediane; BRÜGGEMANN, Odaléa Maria. **Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: uma revisão sistemática. Texto & Contexto - Enfermagem**, [s.l.], v. 19, n. 4, p.774-782, dez. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072010000400022>.

HADDAD, Samira El Maerrawi T.; CECECATTI, José Guilherme. **Estratégias dirigidas aos profissionais para a redução das cesáreas desnecessárias no Brasil.** *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 5, p.252-262, maio 2011.

LOPES, Rita de Cássia Sobreira et al. **O Antes e o Depois: expectativas e experiências de mães sobre o parto.** *Psicologia: Reflexão e Crítica*, [Rio Grande do Sul], v. 18, n. 2, p.247-254, 2005.

MELHADO, Amanda et al. **Gravidez na adolescência: apoio integral à gestante e à mãe adolescente como fator de proteção da reincidência.** *Adolescência & Saúde*, São Paulo, v. 5, n. 2, p.45-51, jul. 2008.

MELO, Katia et al. **The behavior expressed by the parturient during birth: the reflections of prenatal care.** *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, [s.l.], v. 6, n. 3, p.1007-1020, 1 jul. 2014. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2014v6n3p1007>.

MENDES, Belmiro Ribeiro. **A influência da escolaridade na gravidez não planejada em adolescentes.** 2010. 29 f. TCC (Graduação) - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Corinto/minas Gerais, 2011.

NAGAHAMA, Elizabeth Erikolshida; SANTIAGO, Silvia Maria. **Práticas de atenção ao parto e os desafios para humanização do cuidado em dois hospitais vinculados ao Sistema Único de Saúde em município da Região Sul do Brasil.** *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 8, p.1859-1868, ago. 2008.

PICCININI, Cesar Augusto et al. **Percepções e sentimentos de gestantes sobre o pré-natal.** *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 28, n. 1, p.27-33, jan-mar. 2012.

PINHEIRO, Bruna Cardoso; BITTAR; Cléria Maria Lobo. **Percepções, expectativas e conhecimentos sobre o parto normal: relatos de experiência de parturientes e dos profissionais de saúde.** *Aletheia* 37, jan./abr. 2012.

SIEBRA, Maira et al. **A dor do parto normal: significados atribuídos pelas puérperas usuárias do SUS.** *R. Interd.* v. 8, n. 2, p. 86-93, abr. mai. jun. 2015.

SOUZA, Marli Aparecida Rocha de et al. **Vivência do acompanhante da parturiente no processo de parto.** *Rev Enferm Ufpe On Line*, Recife, v. 12, n. 3, p.626-634, mar. 2018.

SUÁREZ-CORTÉS, María et al. **Use and influence of Delivery and Birth Plans in the humanizing delivery process.** *Revista Latino-americana de Enfermagem*, [s.l.], v. 23, n. 3, p.520-526, 3 jul. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.0067.2583>.

TEIXEIRA, Ingrid et al. **A integralidade da assistência prestada pelo enfermeiro no pré-natal.** In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA REDE UNIDA, 11, 2014. ANAIS [...] Suplemento Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 2014.

TOSTES, Natalia Almeida; SEIDL, Eliane Maria Fleury. **Expectativas de gestantes sobre o parto e suas percepções acerca da preparação para o parto.** *Temas psicol.*, Ribeirão Preto, v.24, n.2, p. 681-693, jun. 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2016000200015&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 out. 2018. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2016.2-15>.

TORNQUIST, Carmen Susana. **Paradoxos da humanização em uma maternidade no Brasil.** **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 19, n. 2, p.419-427, 2003. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2003000800023>.

VIANA, Rosane da Costa; NOVAES, Maria Rita Carvalho Garbi; CALDERON, Iracema Mp. **Mortalidade Materna uma abordagem atualizada.** **Com. Ciências Saúde**, Botucatu, v. 1, n. 22, p.141-152, 2011.

ZANARDO, Gabriela Lemos de Pinho et al. Violência obstétrica no Brasil: uma revisão narrativa. **Psicologia & Sociedade**, [s.l.], v. 29, p.1-11, 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29155043>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 45, 83, 85, 175, 176, 179, 181, 183, 186, 187, 188, 192

Adolescência 2, 3, 4, 6, 7, 8, 12, 13, 42, 70, 104, 108, 109, 110, 120, 174

Aleitamento materno 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 108, 109, 110, 118, 119, 120, 123, 128, 157, 158, 162, 164, 165

Alojamento conjunto 20, 119, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165

Amamentação 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 18, 19, 44, 45, 62, 66, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 117, 118, 120, 159, 161, 162, 163, 164

Assistência de enfermagem 30, 35, 46, 49, 50, 51, 52, 59, 69, 70, 86, 100, 102, 109, 164

C

Câncer 27, 57, 69, 70, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 172

Climatério 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Consulta de enfermagem 44, 46, 47, 49, 51, 52, 81, 102

Criança 8, 10, 11, 12, 18, 33, 69, 70, 76, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 110, 111, 119, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 162, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 184, 188, 193

Cuidados de enfermagem 21, 46, 48, 49, 51, 53, 55, 98, 99, 100, 103, 121, 122, 123, 131, 158, 164, 170, 173

Cuidados paliativos 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

D

Déficit de atenção 98, 99, 100, 101, 104

Dispositivos 60, 61, 63, 64, 65

E

Educação em saúde 27, 33, 45, 58, 64, 75, 79, 82, 83, 84, 85, 89, 90, 94, 96, 104, 119, 140

Efeitos colaterais 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77

Enfermagem 2, 4, 5, 10, 12, 13, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 30, 31, 35, 36, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 59, 61, 62, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 85, 86, 87, 93, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 137, 138, 141, 146, 147, 148, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 172, 173, 175, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 194, 195

Envelhecimento 54, 57

F

Fatores de risco 30, 79, 80, 84, 106, 109, 114, 116, 138

G

Gravidez 2, 3, 6, 8, 11, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 36, 37, 39, 42, 45, 50, 109, 117, 162, 173, 176, 179

H

Hiperatividade 98, 99, 100, 101, 104

Hiperêmese gravídica 24, 25, 26, 28, 29, 30

Humanização 20, 21, 42, 43, 45, 82, 131, 145, 175, 180, 183, 184, 186, 187, 189, 191, 193, 194

L

Lesão 105, 106, 107, 134, 135, 144, 190

M

Medo 15, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 79, 83, 85, 109, 112, 115, 117, 118, 175, 180

Método canguru 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 128, 158, 162, 164, 187, 190, 192, 193

Mídia social 87, 88, 89, 90, 91, 95

N

Neonatal 14, 15, 16, 19, 20, 21, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 87, 88, 93, 97, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 131, 158, 162, 165, 166, 172, 183, 184, 185, 187, 189, 190, 193, 194

O

Oncologia 68, 72, 76, 77, 172

P

Parto 6, 10, 11, 12, 15, 21, 26, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 50, 93, 96, 109, 112, 113, 115, 119, 159, 162, 184, 187, 188, 189

Pediatria 21, 22, 73, 97, 131, 150, 151, 152, 153, 155, 166, 167, 168, 171, 172

Políticas públicas 3, 13, 174, 175, 176

Prematuridade 14, 15, 16, 17, 18, 20, 87, 89, 92, 93, 95, 97

Pré-natal 8, 9, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 61, 62, 109, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 156, 157, 159, 162, 163

Prevenção 3, 49, 50, 52, 53, 55, 62, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 89, 102, 105, 106, 107, 134, 138, 139, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 158, 159, 167, 175, 176, 178, 179, 181, 192

Processo de enfermagem 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52

Promoção da saúde 44, 46, 49, 59, 80, 84, 87, 91, 92, 93, 96, 102

Puerpério 2, 37, 41, 44, 45, 50, 119, 157, 158, 159, 163, 164

Q

Quimioterapia 69, 70, 71, 73, 74, 77, 135, 143

R

Recém-nascido 3, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 45, 62, 63, 110, 117, 120, 121, 122, 123, 131, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 184, 185, 187, 193, 194

Resiliência 167, 169, 171

Revisão integrativa 1, 2, 4, 5, 13, 21, 23, 51, 53, 55, 78, 80, 81, 82, 85, 86, 103, 120, 132, 137, 147, 156, 159, 172, 193

S

Segurança do paciente 61, 63, 64, 65, 128, 148, 153, 195

T

Teste do pezinho 60, 62, 63, 64, 66, 67

Triagem neonatal 60, 61, 62, 63, 66, 67

V

Violência 37, 38, 43, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 